

---



---

# O AMIGO DAS LETRAS.

Dulcique animos novitate tenebo,  
*OFID. MET. IV.*

---



---

QUARTA FEIRA 26 DE AGOSTO DE 1830.

---



---

## AS QUATRO IDADES DA MULHER. (\*)

### Canto I.

#### A INFANTE.

**I**nspirado por ti, Musa, na lyra  
 Cantou *Wertmuller* as idades varias  
 Dos ómens. Na Latina lingua *Ottrotschi*  
 Os seus acordes repetio outr'ora.  
 A mais bella porção d'humano genero  
 Esquecêrão acaso estes poetas?  
 Pois tu, ó minha Musa, d'*Allemanha*  
 As filhas canta. D'estes cantos gostão,  
 Que d'ocio as horas na instrucção occupão,  
 E o coração elevão á virtude.

Menina amavel, chega.... No seu rosto

---

(\*) Traducção de um digno Membro do C. J.

As Graças espalhadas a assemelhão  
 Tanto a sua mãe : já seus negros olhos  
 A victoria respirão ; já seus labios  
 A purpurea côr tomirão rindo ;  
 Suas faces de lyrio cobrem rosas ;  
 Loures cabellos em aneis pendentes ,  
 P'ra d'alabastro abrilhantar o seio ,  
 A côr da noute esperão. Sua coma ,  
 Quando com ageis pés a mãe procura ,  
 E pegada ao vestido por caricias  
 Infantis suspender-lhe faz os passos ,  
 Aos caprichos do vento se accomoda.  
 Sobre a meza depois sua bonecra  
 Põe , e serve. Discursos longos faz-lhe :  
 A resposta lh'espera ; e do silencio  
 Com lagrimas se queixa : as mesmas dá-lhe  
 Instrucções , que da mãe há recebido.  
 De livros rodeado , sua filha  
 O pai notou : levanta-se : e a adverte ,  
 Com mil caricias , qu'a bonecra é muda :  
 E d'esta arte consola a filha afflicta ,  
 N'um cavallo de pau montado emtanto ,  
 O seu pequeno irmão correndo passa ,  
 E com ruído atravessou a salla.  
 De temor , e ternura misturado  
 Ella deita um olhar : ella o adverte :  
 Foi debalde porém ; qu'elle , em seus jogos ,  
 A differença já de sexo mostra.  
 Em librés , em cavallos acha encantos :  
 E são objectos só de seus desejos  
 O bordado chapéo , a forte espada ,

Impassivel ao medo alegre salta,  
 Se do tambor o som ouviu guerreiro.  
 Do seu sexo, porém, reina a doçura  
 Nos passos todos da menina terra.  
 Ella chama o irmão; ella, em segredo,  
 Que não siga, com lagrimas lhe pede,  
 Fluctuantes bandéiras. Por seu pranto  
 O valor enfraquece ao tenro infante;  
 Já depõe o tambor, depõe a espada,  
 E jogos mais tranquillos já procura.  
 Cocheiro, ou cozinheiro se transforma,  
 E segue com prazer fraternos gostos.  
 A caza algumas vezes arranjando,  
 Ella a mãe acompanha; ella a imita,  
 Em quanto vê fazer-lhe. Muitas vezes,  
 Toma na mão a agulha duvidosa,  
 E julga vê crescer plantas, arbustos.  
 Muitas vezes, movido de ternura,  
 Seu pai sobre os joelhos a recebe;  
 Em meio das caricias, d'Universo  
 Ao Creador lh'inspira idéas gratas.  
 De manhã, quando o sol sahe triumphante  
 D'entre as ondas; e quando a argentea lua  
 A' noute é suspendida em cima ao bosque,  
 Piedosa infantis mãos ao ceo levanta.  
 Da noute é pelo véo coberto o dia?  
 Sobre a cabeça acaso o trovão trôa-lhe?  
 Cuidado tem, no meio da tormenta,  
 Seu pai de a preserv'rar de servil medo:  
 Elle a mesma ternura ao ceo lh'inspira,  
 C'ô a mesma elevação lh'inspira o medo,

Quer brandamente os Zephyros assoprem,  
 Quer o céu se despenhe em tempestades.  
 A nobreza, a doçura, a humanidade,  
 Forma, os que desenvolve sentimentos.  
 Assim seu coração, qu'era sensível,  
 Mais sensível se torna. De crueza  
 Para sempre fugio-lhe a menor sombra.  
 O' quantas vezes corre amargo pranto  
 De seus olhos, se vio pombo, ou galinha  
 Morrer ás mãos do fero cozinheiro!  
 Ella aprende a doer-se a alheios males:  
 Christãs virtudes levará ao extremo:  
 E se bem a pezar fez inimigos,  
 Amará té os proprios inimigos.  
 O' como rubra côr lhe cobre o rosto,  
 Se julgou que os pais seus tinha offendido!  
 De qu'horror se apodéra esta alma afflicta!  
 Se com effeito errou, a seus joelhos  
 O'! com quanto pezar se precipita!  
 Amargo pranto longo tempo corre  
 Dos olhos seus: inconsolada geme.

Póde algum dia a seducção n'uma alma  
 Eutrar, que segue da virtude o trilho,  
 Que fiel lhe foi sempre, e que aborrece  
 Ouvir até soar do vicio o nome?  
 Não: não tem artificio aquelles olhos  
 Tão eloquentes: seus risinhos labios,  
 Imitandô o coral, não são dolosos.  
 Da mocidade com as graças crescem  
 De sua alma a belleza, as qualidades

Proprias do sexo seu. Com azas d'ouro  
 Seu Anjo tutelar lhe vòa em torno :  
 Em sua alma innocente elle vigia ,  
 E faz brilhar nas faces lindas rosas.  
 Qual sombra , com a Aurora o somno deixa,  
 Com mil affagos o seu pai acorda ;  
 Com elle gratas mãos ao ceo levanta.  
 Seus ingenuos suspiros são proficuos :  
 Além das nuvens os elevão Anjos...

Em pequenas historias , em apólogos  
 Agradaveis depois ouve a virtude.  
 Curiosa pergunta : de seu mestre  
 As palayras devora : os são preceitos  
 Beneficos , Christãos deveres ouve.  
 Na Sacra Historia a mão potente admira  
 Da Providencia ; exalta com transporte  
 Qualquer acção heroica , generosa.  
 Muitas vezes tambem formar procura  
 Os passos em cadencia : de seus membros  
 A graça exercitar , e agilidade.  
 O coração dos pais assim captiva.  
 Nos livros engolphado , e nos trabalhos  
 Com tudo fica triste , se não ouve  
 O pai da filha os innocentes brincos :  
 E vèlla em torno a si elle deseja.  
 Da mãe , que de caricias mil a opprime ,  
 Junto a seu pai acompanhada volta.  
 Este os braços lhe estende com ternura :  
 Seus olhos d'alegria transportado ,  
 De lagrimas se innundão : vê na filha

Dos encantos da mãe breve compendio ;  
 E a noute do futuro abrem seus olhos  
 Por lisongeira esp'rança confirmado ,  
 Que'o esposo um dia tornará ditoso ,  
 D'esde já lhe prediz , como ditoso  
 O tornou sua mãe. Quando ao sol posto ;  
 Sobre a terra d'orvalho humedecida  
 Desce a callada noute , ella repousa  
 D'ingenua piedade entre os suspiros  
 A cabeça , a gosar do doce somno.  
 Os espectros terriveis , os phantasmas  
 Sinistros , sombras pallidas em torno  
 De seu leito pacifico não girão.  
 Lindos sonhos lhe dão genios beneficos,  
 Té no somno sorri-se a innocente ;  
 E nas suas feições o ceo se pinta.  
 Assim em rosea nuvem s'adormece  
 Um anjo , que d'Altissimo enviado,  
 Os creados limites atravessa.

O' vós , que protegeis a innocencia !  
 Das virtudes humanas companheiros !  
 Não vos aparteis d'ella um só instante !  
 Não a deixeis , ó legiões celestes !  
 Ah ! Conduzi-a sobre as azas vossas ,  
 A fim que os annos seus não abrevie  
 O mais leve accidente ! O' ! Que ella cresca  
 Em belleza , em virtudes , em idade !

O' que te deo o ser , mãe venturosa !  
 Afortunado o pai , que conduzir-te

Do virtuoso mancebo aos braços hade;  
E vêr de ti nascer innum'ros netos!



### TERMOS *technicos* de *Politica*.

Os ministros quadurpedes tambem redigião seus manifestos. Os gabinetes tratavão, n'aquelle tempo, os subditos do principe com o maior desprezo, como se fossem um povo estúpido, e destituído de senso commum: erão insolentes a ponto de querer persuadir ao povo que o branco era preto, e o preto branco. Um certo author compoz um vocabulario critico, o qual continha em ordem alphabetica a explicação physico-pratica de todos os termos technicos da sciencia politica, e dos mysterios diplomaticos. Esta obra deo muito que fallar aos animaes e assim, para que possais conceber uma idéa precisa da maneira de escrever e pensar, do estylo e da linguagem politica d'aquelle tempo, é do meu dever apresentar-vos o seguinte ensaio.

*Amor dos Povos.* Requebros, affagos, momices, e quanto serve para captivar o povo, dispôllo a pagar enormes tributos com promptidão, e tornallo mais docil ás caprichosas requisições do governo.

*Benificencia.* Se a industria e o merito recebem como parcimonia alguma escassa recompensa; se as riquezas chovem sobre o ocioso, e o inhabil consumidor sem merecimento e sem virtudes, o publico agradecido ajunta ao

nome do ministro o titulo de bemfeitor, de protector generoso.

*Bem Publico.* Principio, a que sempre recorrem os ministros, quando querem encobrir um mau designio, um projecto sinistro; quando com palavras affaveis e escolhidas adoção os seus edictos, e os annuncião sob o nome de bem publico, para melhor alcançarem seus fins.

*Docilidade.* Segui inconsideradamente os seductores e perfidos conselhos dos malvados por indifferença, cobaradia, ou impericia, e o adulador, que até sabe aformosear a fealdade, em vez de chamar-vos tolo, vos dirá que sois docil.

*Direito.* Se usurpares, e tirares á força o que julgares conveniente a teus interesses; se tomares para ti a propriedade dos outros, nunca tenhas a simplicidade de dar ouvidos áquelles, que te accusarem de culpado roubador: sendo tu o mais forte, não fizeste mais do que revindicar um direito.

*Meios, que o ceo depositou em nossas mãos.* Phrases, expressões, com que os ministros dos grandes soberanos enchem seus ameaçadores manifestos, e que elles de ordinario empregão para disfarçar o abuso do poder e da força.

*Moderação.* Vós não privaes a outro de seus bens, por não poder fazêllo, e a isso se chama moderação. Roubais-lhe seu manto; mas, como o não despojais de tudo, sois moderado.

*Comunicação confidencial.* Termo de uma politica sagaz, caro á hypocrisia ministerial, e que exprime uma proposição equívoca e enganadora. O Gato offerece ao Rato a sua amizade; se este a aceita, a sua perda é certa.

*Economia Publica.* Termo familiar aos ministros, quando querem sobrecarregar o povo de impostos, exhaurir o estado com despezas extraordinarias, ou empecer e destruir a fortuna dos subditos, ao mesmo tempo que aquelles, que pódem metter a mão na caixa das rendas publicas, se fartão á vontade.

*Tranquilidade Publica.* Ella reina, se não se ouvem queixas, nem gemidos dolorosos; se cada um renuncia á sua razão, ao senso commum, se prompto se curva ao jugo: aquelle que, pelo contrario, ousa vêr, pensar e fallar, é perturbador da tranquilidade publica.

Apparecêrão depois sabios feitos á pressa, presumidos e arrogantes, que em differentes epochas, e sem ordem alguma, acrescentarão a esta importante obra supplementos e corollarios. Eis alguns exemplos: *Dom gratuito*: favor no nome, extorsão de facto. *Compensação*: quando se tira os bens a qualquer, para os dar a outrem, mudando-se assim o possuidor. *Policia*: consiste toda ella em perturbar o socego de todos, a fim de se proporcionar a um só, ou a bem poucos, um somno tranquillo. *Equilibrio*: é o filho da inveja. O grande não póde levar a bem que haja um outro acima d'elle, nem quer o forte reconhecer outro com força superior á sua.

Esta obra, que apresentava uma pintura fiel da con-

ducta politica do governo de Leão segundo, e da régente, abriu um vasto campo a commentarios, a reflexões asperas, e a malignas allusões; porque lá vem tempos, em que se gosta mais de ouvir criticar dos vicios, do que de vêr corrigillos. Atribuio-se esta mordaz e atrevida critica a algum partidista do Cão: mas, nunca se pôde conhecer bem o seu verdadeiro author. A Rapoza mandou procurar e aprehender todos os exemplares, e ella mesma lançou ao fogo quantos pôde apanhar. D'aqui é que se originou a mania de escrever, e esta mania chegou a todos. Um animal realista, a quem causava horror a turbulenta facção dos partiditas do Cão, compôz, e publicou um suplemento satyrico, no sentido opposto d'este vocabulario. Por exemplo;

*Liberdade*: instincto turbulento e insoffrido, que só tende a lançar por terra tudo o que é governo; desejo impaciente de romper todos os vinculos do dever da ordem publica, e das leis, de fazer em pedacos o freio, que, para bem de todos, contém a cada um nos limites, que lhe são prescritos.

*Igualdade*: desejo connato, que instiga todo o ente subordinado a forcejar por nivellar tudo, elevar-se a par dos que se achão mais graduados, ou tirallos do seu lugar para n'elle se collocar, e que funda na desordem a tranquillidade publica.

*Fraternidade*: palavra, que não significa cousa alguma.

Taes são as explicações mordazes e satyricas, que

os escritores de ambos os partidos alternadamente davão do seu aranzel politico. As suas criticas não definião as cousas em si, exprimião tão sómente os abusos, que se haviam introduzido na applicação, que uns e outros fazião de seus principios. Na verdade, os sarcasmos contra a politica d'aquelle tempo não tem hoje lugar. Ninguém se atreveria, n'estes felizes tempos, a censurar, culpar, ou menoscabar os ministros. Quem se queixasse de nossos governos, não faria mais do que mostrar que não sabe apreciar os bens, com que o céo nos accumula. Nós tambem muitas vezes lemos nas gazetas manifestos, proclamações, e edictos; mas, todos elles são dictados pela razão e pela justiça: todos apresentão o cunho da franqueza e da verdade pura. Appello para o vosso juizo, gabinetes do seculo presente! Como é ingenua a candura, que respira em vossas transacções! Que tom de probidade, que logo salta aos olhos! Em summa, sente-se a cada uma de vossas palavras um não sei que, que leva á alma a couvicção e a esperança.

Outr'ora, dizia-se uma cousa, e sentia-se outra. Hoje exprimem-se os sentimentos com sinceridade, porque mudárão os tempos, e os actores; quero dizer, que então erão animaes, e agora são ómens. Haverá por ventura quem ignore quanto é superior ao instincto animal a razão humana? Se ás vezes faço observações e reflexões sobre os governos dos animaes, é para que todos possam conhecer, confrontando os tempos antigos com os modernos, que nós gosamos, em toda a sua extensão, da felicidade de viver n'esta idade de ouro, isto é, de razão, verdade, e justiça.

J. B. CASTI: *Les Animaux Parlans.*


**ANEDOCTAS.**

Um Deputado da Camara Franceza, pai de seis filhos exercendo todos cargos publicos, subio á tribuna para tallar a favor de uma proposta ministerial. Um seu collega, membro da opposição, quiz vêr se o continha, reprehendendo-o d'esta maneira: — Amigo! Olhe que seus seis filhos já estão todos empregados. — *E' verdade,* respondeo o orador, *mas é que minha mulher está outra vez pejada.*

— Meus irmãos! Dizia um capucho do pulpito abaixo: admirai e sêde gratos á divina Providencia, que houve por bem collocar a morte no fim da vida, para assim termos todo o tempo de nos prepararmos para ella.


**MAXIMAS E PENSAMENTOS.**

Deve o ómem consolar-se de seus defeitos, quando tem força para confessallos.

*Mr. De La Rochefoucauld.*

Os conquistadores antes querem ser generosos do que justos, porque a justiça suppõe sempre uma relação de igualdade para com os outros.

---

**S. PAULO: NA TYPOGRAPHIA DO FABOL PAULISTANO.**